

Crianças acomodam-se em novo lar

9/9/86

• Bandidos armados assassinaram-lhes a família

— Vim só com dois miúdos, mas se pudesse teria trazido mais. Em Hlanganine estão crianças acomodadas na Sede do Partido local, sem pais, que foram assassinados ou fugiram dos bandidos armados. Elas vivem dos donativos quando lhes chegam e muitas já não possuem lares, nem sequer um membro da família. Não resisti a essa situação e dentro das minhas possibilidades trouxe estes dois para os acomodar e garantir a sua instrução e educação. Quando

crecerem eles próprios definirão o futuro que desejarem seguir. — afirmou há dias ao nosso Jornal, Neli Isac Muchanga, uma senhora que de Hlanganine, província de Gaza, zona para onde se deslocara pela primeira vez, trouxe para casa, em Maputo, dois rapazes aparentando 8 e 6 anos de idade, cuja família se reduz a um avô materno. Os restantes foram assassinados ou fugiram para zonas distintas devido à acção dos bandidos armados.

As duas crianças, Francisco Ernesto Tivane e José Ernesto Tivane, irmãos, foram recolhidos em Fevereiro último pela senhora Neli Isac Muchanga, quando esta, na altura integrada numa missão da sua igreja, União Baptista, se deslocou a Hlanganine, região que dista poucos quilómetros de Maqueze, em Gaza. Ela estava incumbida de distribuir donativos daquela congregação religiosa aos habitantes da zona.

Segundo conta, à sua chegada a Hlanganine sentiu-se chocada por ver tantas crianças acomodadas na Sede do Partido da localidade, cujos pais foram assassinados ou fugiram dos bandidos armados.

— Del conta deias logo que lá cheguei e durante todo o tempo que lá permaneci elas ganharam o meu coração — disse-nos a senhora, acrescentando: O Francisco e o José estavam entre outras crianças ali acomodadas. Quando souberam que me ia embora choraram, queriam vir comigo porque já me consideravam como mãe.

Na sua terra natal, Francisco e José já não contam com ninguém que possa tomar conta deles, desde o dia em que os bandidos lhes mataram a mãe e fizeram desaparecer os irmãos e demais familiares.

VINDA PARA MAPUTO E A INTEGRAÇÃO

Neli Muchanga dirigiu-se à Sede do Partido para pedir um documento que comprovasse que as crianças haviam sido autorizadas a ficar com ela, o que lhe foi facultado.

— Quando os miúdos chegaram estavam doentes, as barrigas inchadas e todo o corpo chelo de feridas, e levaram algum tempo a recuperar, agora matriculei-os e como vê nada os difere dos meus próprios filhos — assinala Neli Muchanga.

Francisco e José são agora crianças saudáveis e alegres, isto mercê dos cuidados e carinho que lhes são dispensados pela sua nova família. Frequentam respectivamente a 1.ª e 2.ª classes.



Neli Muchanga, ladeada pelas duas crianças